

A ARTE DE ESCREVER EM LIBRASGabriela Otaviani Barbosa (PGLL/ UFSC)¹

gabriela.otaviani@gmail.com

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo geral analisar os sistemas das Escritas das Línguas de Sinais *SignWriting* e ELiS do ponto de vista de como suas principais características equivalem à gramática de Libras. Como objetivos específicos, pretende-se: a) analisar as características das estruturas de Libras em equivalência com os sistemas *SignWriting* e ELiS; b) apresentar a quantidade de glifos registrados nos sistemas das escritas de sinais; e c) identificar a eficácia das análises e discussões com as convergências e divergências na Escrita dos Sinais em cada sistema *SignWriting* e ELiS. A proposta metodológica adotada baseou-se em Barreto e Barreto (2015) e Barros (2015) que classificam os estudos teóricos dos livros que foram produzidos de acordo com a estrutura de cada sistema das Escritas de Sinais. Os procedimentos adotados para este trabalho consistiram em três etapas: pesquisa bibliográfica; obtenção de dados; e análise comparativa. Na análise e discussão dos resultados são apresentados os dados da pesquisa, mostrando as características de *SignWriting* e ELiS encontradas equivalentemente à Libras nos sistemas registrados em uma análise descritiva entre o sistema *SignWriting* e o sistema ELiS.

Introdução

Apresenta-se aqui a título de compreender sobre a relevância desta pesquisa para a Linguística dentro das Escritas das Línguas de Sinais, pois se entende ser necessário esclarecer mais sobre como se pretende investigar as questões-pesquisa, ou seja, especificar a respeito dos dois sistemas da escrita de sinais *SignWriting* e ELiS, e vê-se a necessidade de ampliar as investigações em gramática de Libras como comparação sobre como se mostra o funcionamento eficiente nas principais características desses sistemas.

Um dos objetivos é comparar os sistemas de escrita *SignWriting* e ELiS do ponto de vista de como as principais características dos sistemas funcionam eficientemente com as informações gramaticais de Libras.

¹ É surda, graduada em Letras/Libras (Licenciatura) pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e mestranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

A proposta foi desenvolvida através de comparação desses sistemas das escritas de sinais, através de livros de análise, de conhecimento e de experimentação, e a qual possibilitou um possível resultado na produção de sentidos de sinais registrados em escrita de sinais. Sendo, eu, uma pessoa surda, a presente proposta foi realizada com o olhar identificado com a língua, identidade e cultura surda.

Assim sendo, outros objetivos são: analisar as principais características das estruturas de Libras em equivalência com os sistemas *SignWriting* e ELiS na comparação desses sistemas; apresentar a quantidade de glifos registrados nos sistemas das escritas de sinais; e identificar a eficácia das análises e discussões com as convergências e divergências na escrita dos sinais em cada sistema *SignWriting* e ELiS.

O primeiro deles, *SignWriting*, foi criado pela norte-americana Valerie Sutton na Dinamarca em 1974. Nos anos anteriores, Sutton havia criado um sistema para escrever passos de dança chamando DanceWriting (BARRETO; BARRETO, 2012, p. 38), mas com o passar dos anos se tornou um sistema de escrita de sinais. O *SignWriting* é composto por aproximadamente 900 símbolos, representando as configurações de mão, orientações de mão, contato, movimentos, locações, e expressões faciais.

A década de 1960 foi o marco na área da linguística da língua de sinais. O linguista americano Willian Stokoe foi o primeiro a estudar e descrever a Língua de Sinais Americana como um sistema linguístico complexo, e com parâmetros definidos tanto quanto as línguas orais. A partir dessa obra muitos outros estudos foram apresentados atestando o reconhecimento linguístico das línguas de sinais (MARTINS, 2012, p. 154).

Historicamente, entretanto, para marcar essa notação de Stokoe este estudou a primeira descrição estrutural de ASL para o entendimento da natureza do conhecimento linguístico de suas combinações num termo denominado ‘quirema’ (do grego ‘mão’) para organizar os principais aspectos das unidades formacionais dos sinais.

Stokoe investigou a formação do sinal e definiu três parâmetros que eram realizados simultaneamente na formação de um sinal particular: configuração das mãos, localização e movimento (PEREIRA et al., 2011, p. 59-60). Por alguns anos depois, sugeriram a adição de informações referentes à orientação da Mão e aos aspectos não manuais dos sinais – expressões faciais e corporais (BATTISON, 1974; 1978). Esses cinco parâmetros foram realmente adicionados aos estudos da área de Libras, que destacou as propriedades fonológicas, morfológicas, sintáticas, e semânticas das línguas sinalizadas.

No Brasil, a Libras é reconhecida como um ambiente linguístico que os sujeitos surdos dispõem para internalizar conhecimentos de uma língua materna e cultura próprias que precisam de uma educação que leve em consideração a língua, identidade e cultura surda.

Outro sistema de escrita de sinais foi criado no ano de 1997 no Brasil, por Mariângela Estelita Barros. Nessa época, o sistema foi nomeado de ‘AlfaSig’- “Alfa” de “alfabético” e “Sig” do latim “*signalis*”, mas ao se perceber a estreita relação entre “alfa”, ou “alfabético”, com uma representação de sons, ela descartou o nome. Passou a ser chamado de ‘QuiroSig’ por ser um sistema que representa os “quiremas” dos sinais, de acordo com a nomenclatura criada por Stokoe. No entanto, durante o Estudo Piloto, a professora da turma em que Barros atuou como pesquisadora percebeu que faltava no nome algo que fizesse referência a “escrita” e não apenas a “sinais”, então, durante um período o sistema teve o nome de ScriSig. Mas foi novamente batizado e hoje é apresentado simples e definitivamente como ELiS, uma sigla para Escrita das Línguas de Sinais. (BARROS, 2008, p. 25).

O principal pensamento de Barros foi o de criar uma forma capaz de proporcionar ao surdo o acesso a uma comunicação escrita na sua própria língua. Para a autora, assim nós somos falantes de Português e escrevemos em português, o surdo que tem a Libras como língua materna, também pode escrever em Libras. A proposta de escrita de sinais ELiS foi reformulada em 2008 e hoje conta com 95 visografemas capazes de representar os sinais de qualquer língua de sinais de qualquer parte do mundo.

A ELiS é uma escrita linear e alfabética. No quesito linearidade, se escreve da esquerda para direita e é alfabética porque cada letra representa um elemento de um parâmetro, em relação a isso Barros afirma que:

Dizer que a ELiS tem uma estrutura de base alfabética significa dizer que seus símbolos gráficos representam, “bem ou mal”, visemas das LS. Os símbolos representativos de visemas, neste sistema, podem ser denominados mais tecnicamente como visografemas, ou seja, unidades mínimas (-ema) escritas (graf-) dos visemas (vis-), uma nomenclatura específica para a escrita dos elementos das LS, ou simplesmente como letras. (BARROS, 2008, p. 25).

Pois, a Libras é estabelecida através de cinco parâmetros, que são: Configuração de Mão (CM), Orientação da Palma (OP), Ponto de Articulação (PA), Movimento (Mov) e Expressões Não Manuais (ENM), sendo que em ELiS utiliza-se apenas: Configuração de Dedos (CD), Orientação da Palma (OP), Ponto de Articulação (PA) e Movimento (Mov), uma vez que as Expressões Não Manuais são consideradas como parte do parâmetro de Movimento.

As estruturas de ELiS foram usadas aqui por escrito em uma ordem pré-estabelecida. O sistema ELiS proposto pode ser usado para a escrita de qualquer língua de sinais, apresentando para cada letra uma quantidade determinada de visografemas.

Algumas perguntas foram levantadas para esta pesquisa: como descrever as principais características das estruturas de Libras que se relacionam com os sistemas *SignWriting* e ELiS? Qual a quantidade de glifos dos sistemas das escritas de sinais foram realizados em relação à gramática de Libras? É possível alcançar os resultados práticos desses sistemas registrados *SignWriting* e ELiS em equivalência à Libras?

Método

A metodologia utilizada abarca procedimentos de demais tipos dos métodos de pesquisa, são eles: pesquisa bibliográfica, pesquisa analítica, e pesquisa quantitativa e qualitativa.

Em relação à pesquisa bibliográfica será necessária a preocupação, com base nos escritos dos próprios autores dos sistemas *SignWriting* e ELiS, acerca dos materiais que foram produzidos de acordo com a estrutura de cada sistema de Escritas de Sinais para analisar a eficácia em sua aplicabilidade e estudar profundamente as convergências nas escritas de sinais em cada sistema que funcionem com suas características de gramática da Libras. Tendo em vista que a bibliografia é reduzida, este estudo focará no *SignWriting* por meio de publicações como livros produzidos por Madson Barreto e Raquel Barreto (2012; 2015), no *site* de *SignWriting* disponível em: <<http://www.signwriting.org/brazil>>. Quanto à ELiS, será feito um estudo do livro (2015) e da tese de doutorado (2008) produzidos por Mariângela Estelita Barros e disponíveis no site de ELiS em: <<http://elislibras.wix.com/home#!>>. Assim, e com a exploração dos demais materiais publicados oficialmente, pretende-se traçar uma análise criteriosa compreensível, sistemática, explicando claramente a análise da estrutura gramatical de cada um dos sistemas registrados *SignWriting* e ELiS.

Assim, pode-se dizer que a pesquisa analítica é a pesquisa que apresenta o estudo minucioso, voltado para detalhes, para a busca de inter-relações do objeto de estudo com outros objetos a ele relacionados; ou das partes ou fatores internos do dito objeto. Consiste em um verdadeiro desmonte da coisa estudada, identifica partes, fatores, elementos, circunstâncias, podendo classificar tais aspectos, descrever, compreender significado, estabelecer causas. Por isso pode ser também um estudo descritivo, explicativo ou

compreensivo, bastando que a análise empreendida tenha por finalidade: descrever, explicar ou compreender (RODRIGUES, 2007, p. 28-29).

Por fim, combinando a pesquisa quantitativa e qualitativa nesta pesquisa, na quantitativa foram estabelecidos os glifos dos sistemas registrados de escritas de sinais, e na qualitativa foi observada uma análise comparativa por meio de glifos feitos em relação à gramática da Libras para equivaler com os sistemas das escritas das línguas de sinais.

Começar com um estudo quantitativo a fim de estabelecer uma amostra de respondentes e de estabelecer os contornos amplos do campo. Depois, usar a pesquisa qualitativa para observar em profundidade uma questão-chave por meio de algumas das amostras anteriores (SILVERMAN, 2009, p. 55).

Discussão e resultados

A análise de dados na pesquisa analítica e descritiva foi avaliada de forma a compreender a estrutura da comparação dos sinais realizados em Escritas de Sinais, e aconteceu por meio de publicações, uma vez que consideramos este método adequado de conseguir, de forma produtiva durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre os livros.

Portanto, a quantificação tanto no processo de análise dos dados quanto da utilização de sinais em escritas de sinais para o tratamento dos mesmos tem como principal qualidade a precisão dos resultados obtidos com essa análise pelos livros. Sobretudo, os sinais utilizado em estudos analíticos e descritivos, que procuram descobrir e classificar a relação de causalidade desses sistemas de escrita de sinais entre *SignWriting* e ELiS, bem como estabelecer a casualidade entre os fenômenos.

Os sistemas das Escritas de Sinais entre *SignWriting* e ELiS possuem estruturas diferentes totalmente e por isso foram explicados anteriormente, cada um, de acordo com sua própria dinâmica. Com relação à estrutura dos dois sistemas equivalente com a gramática da Libras, tanto o *SignWriting* quanto a ELiS representam as unidades que compõem os sinais realizados, contudo o fazem de maneira diferente dessas Escritas de Sinais. Finalmente, conhecendo uns exemplos de seus sinais nos critérios como FELIZ (representando as duas mãos), BARBA (representando o rosto) e CAIR GOTA (representando as expressões não manuais – olhos sugados, boca apertada e língua para fora e a mudança das configurações de mãos ao mesmo tempo), portanto, escolhemos os léxicos acima de sinais em uso de gramática na Libras para relacionar equivalentemente com os sistemas registrados de Escritas de Sinais.

A presente pesquisa tem como objetivo analisar os sinais escritos sobre os sistemas de escritas das línguas de sinais e realizar uma análise dos livros publicados, cada sinal gráfico apresentou os glifos registrados de *SignWriting* e ELiS que apresentaram a equivalência com as informações gramaticais de Libras. Por fim, ao realizar a quantidade de símbolos em escrita de sinais, os sinais registrados contaram quantos glifos realizados contribuíram para a apresentação dos resultados na conclusão.

Durante a “verificação de comparação dos sistemas *SignWriting* e ELiS”, percebeu-se que os glifos apresentaram quantidades em uso da Escrita de Sinais.

O Tabela 1 a seguir mostra a quantidade de glifos de cada sinal realizado em escritas de sinais aos sistemas, bem como a quantidade de unidades para os quais os sinais responderam simplesmente que glifos o que representavam.

Tabela 1 - Verificação de comparação dos sistemas *SignWriting* e ELiS por cada sinal










Português	<i>Sign Writing</i>	ELiS
FELIZ	5 glifos	10 glifos
BARBA	6 glifos	16 glifos
CAIR GOTA	5 glifos	9 glifos
Total	16 glifos	35 glifos

Fonte: A autora (2016).

Ao se comparar o sistema *SignWriting* com o sistema ELiS, pode-se observar que os resultados significantes de “glifos” dos dois sistemas pelo Test-t é próxima a $> 0,01$ e que tais resultados são muito diferentes entre *SignWriting* e ELiS. A grande diferença está na drástica diminuição de “*SignWriting*” da segunda coluna, e no significativo aumento de “ELiS” na terceira coluna.

Como se pode observar, a incidência de glifos foi maior em alguns grupos no diz respeito aos aspectos da gramática de Libras: CD, CM, OP, PA, M, ENM, diacríticos, contatos, direção de olhar e outros. Os principais resultados dos dados foram apresentados pelos livros, em que os autores estrategicamente escreveram, em escritas de sinais, os glifos dos sistemas de *SignWriting* e ELiS.

Sinal – FELIZ

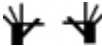



Na coluna 1 da Tabela 2 a seguir, estão dispostos os glifos (Sinal bimanual, CM, CD, OP, PA, Mov, ENM e Diacrítico de Movimento); na coluna 2, os glifos utilizados por sistema *SignWriting*; e, na coluna 3, os glifos utilizados por sistema ELiS. Nessa tabela, o sinal FELIZ será apresentado em pilhas utilizadas pelo sistema *SignWriting*. Na coluna 2, a CM representa a letra ‘F’ ao dorso de suas duas mãos, a OP representa mãos paralelas à parede de frente, o PA representa o espaço neutro, pois o glifo de pilhas que a representa será preto, o Mov representa a seta dupla paralela à parede que está à frente do sinalizador, o glifo de pilhas que o movimento da mão direita é representado por setas com ponta preta e o movimento da mão esquerda por setas com ponta branca, a ENM representa grande sorriso. O mesmo sinal FELIZ apresentou em visografemas utilizados pelo sistema ELiS. Na coluna 3, “” é a ENM representando ‘boca’ () com o diacrítico de movimento ‘para fora’ ()², o sinal bimanual é o tipo de simétrico e significa sinal realizado com duas mãos, em que todos os visografemas são iguais, mas se deve sempre usar o sinal gráfico “//” antes da palavra tradicional, a CD representando a letra ‘F’ () em duas mãos paralelas à parede de frente, “”³ é a OP de ambas as mãos, “”⁴ é o PA, “” é o Mov em que há o movimento de ‘para baixo’ () com o diacrítico de ‘para a direita e esquerda’ ()⁴.

² A criadora da ELiS, Mariângela Estelita Barros, foi estudar pós-doutorado nos EUA no ano de 2015, e pesquisou novos visografemas de ENM durante o curso de Pós-Doutorado, mas o artigo dela ainda não foi publicado.

³ Palma para frente.

⁴ Espaço neutro.

Tabela 2 - Glifos utilizados em cada sistema das Escritas de Sinais – sinal FELIZ

Coluna 1	Coluna 2	Coluna 3
Sinal bimanual	Incluída a CM	//
CM		Não tem
CD	Não tem	N
OP	Incluída a CM	☑
PA	Incluída a CM	☐
Mov		↓
ENM		- ⁺
Diacrítico de Movimento	Não tem	↔
Sinal realizado		- ⁺ // N ☑☐↓↔
Total	5 glifos	10 glifos

Fonte: A autora (2016).

As colunas 2 e 3 da tabela acima apresentam a mesma forma de Libras em equivalência com as Escritas de Sinais em *SignWriting* e ELiS do sinal FELIZ. A utilização de parâmetro indica as duas mãos. Não há deslocamento da configuração de mão (CM) do *SignWriting* e configuração de dedo (CD) da ELiS do local de início da realização da sinalização, delimitado com os glifos de espaço neutro, fim da sinalização.

Verifica-se que, entre *SignWriting* e ELiS, não há diferença de CM e CD. Quanto ao OP, PA e Mov há uma mesma forma da Libras. Por enquanto, a ENM de *SignWriting* e ELiS foram usados na Escrita de Sinais, mas a ELiS é representação que ocupa uma posição anterior ao início da palavra tradicional. Na verdade, na maior parte do tempo, a ELiS está sendo utilizada sem marcar diversas expressões não manuais por entender que a maioria delas é expressão afetiva e não linguística na escrita do dia a dia.

Sinal – BARBA

Os glifos apresentados nas Escritas de Sinais de cada sistema *SignWriting* e ELiS do sinal BARBA foram demonstrados na Tabela 3 a seguir, e serão apresentados separadamente os glifos utilizados por cada sistema das Escritas das Línguas de Sinais. Na coluna 1, estão dispostos os glifos (Sinal bimanual, CM, CD, OP, PA, Mov, Diacrítico de Ponto de Articulação, Diacrítico de movimento, ENM e Contato suave); na coluna 2, os glifos utilizados por sistema *SignWriting*; e na coluna 3, os glifos utilizados por sistema ELiS.

Na coluna 2, apresentamos a ENM representando ‘bochechas inchadas’, a CM representando ‘☞ ☜’ de duas mãos, a OP representando mãos paralelas à frente do sinalizador como palma para a medial, pois o glifo de pilhas que a representa será metade branco (a palma da mão) e metade preto (o dorso da mão), a PA representando o ‘espaço neutro’, o Mov representando paralelo à parede de frente com seta dupla (seta branca será esquerda da mão e seta preta será direita da mão), o contato suave é representado por um asterisco pois apresenta apenas um toque. Na coluna 3, apresentamos ‘//’ que é o sinal bimanual, em que “☞☜” é a CD de mesmas mãos, “☞☞”⁵ é a OP de duas mãos, “☞☞”⁶ é o PA, “☞☞”⁷ é o Mov em que o movimento de ‘para frente’ “☞” com o diacrítico de movimento (°)⁷ e também outro diacrítico de ENM (°)⁸ ao mesmo tempo de todos os movimentos, “.:” é sinal composto⁹, na mesma explicação do sinal bimanual anteriormente, na mesma explicação da CD, “☞☞”¹⁰ é a OP de duas mãos, “☞☞”¹¹ é a PA que recebe o contato da mão, pois está sublinhado de contato contínuo (☞☞), “☞☞”¹² é o diacrítico de PA.

⁵ Palma para a medial.

⁶ Bochechas.

⁷ Circular vertical.

⁸ Bochechas inchadas.







⁹ Formado pela justaposição de dois ou mais sinais ou se tiver mais de uma sílaba (BARROS, 2015, p. 84).

¹⁰ Palma para trás.

¹¹ Lateral de dedo.

¹² Queixo.

Tabela 3 - Glifos utilizados em cada sistema das Escritas de Sinais – sinal BARBA

Coluna 1	Coluna 2	Coluna 3
Sinal bimanual	Incluída a CM	//
CM		Não tem
CD	Não tem	<7
OP	Incluída a CM	
PA	Incluída a CM	
Mov		⊥
Diacrítico de Ponto de Articulação	Não tem	⊥
Diacrítico de Movimento	Não tem	°
ENM		°
Contato suave	*	Não tem
Sinal realizado		//<7□°⊥°∞∴//<7□□⊥
Total	6 glifos	16 glifos

Fonte: A autora (2016).













As colunas 2 e 3 da tabela acima apresentam a mesma forma de Libras que tem equivalência com as Escritas de Sinais em *SignWriting* e ELiS do sinal BARBA. A utilização de Transferência de Tamanho e Forma (TTF) indica a aparência física. Não há deslocamento da configuração de mão (CM) do *SignWriting* e configuração de dedo (CD) da ELiS do local de início da realização da sinalização, delimitado com os glifos de rosto e contato com lateral de mão, fim da sinalização.

Verifica-se que, entre *SignWriting* e ELiS, não há diferença de CM e CD. Quanto à OP e PA há uma mesma forma da Libras, mas o contato suave (tocar) é utilizado apenas em *SignWriting*, e não em ELiS. Por enquanto, a ELiS é incluída de contato contínuo com a PA. E a ENM de *SignWriting* e ELiS foram usados, mas a ELiS sempre usa o diacrítico de ENM dentro do Movimento.

Percebemos que o sistema *SignWriting* foi mais econômico na leitura e escrita, portanto, a ELiS não foi econômica, mas foi muito informada na escrita, ela não é simplificada, é completada por mais um sinal composto, mas dá para entender contextualmente na ordem dos parâmetros de escrita ELiS realizando o sinal completo na sua leitura.

Sinal – CAIR GOTA

Os glifos exibidos nas Escritas de Sinais dos sistemas *SignWriting* e ELiS do sinal CAIR GOTA foram explanados na Tabela 4 a seguir, onde serão apresentados separadamente os glifos utilizados por cada sistema das Escritas das Línguas de Sinais. Esse procedimento permitirá identificar a equivalência com Libras do glifo do sinal. Na coluna 1, estão dispostos os glifos (CM, CD, OP, PA, Mov e ENM); na coluna 2, os glifos utilizados pelo sistema *SignWriting*; e, na coluna 3, os glifos utilizados pelo sistema ELiS.

Na coluna 2, apresentamos ENM representando ‘lábios sugados com olhos apertados e língua para fora’ ao mesmo tempo, a CM representando “” de uma mão direita, a OP representando mão paralela ao chão como palma para baixo, pois o glifo de pilhas que a representa será preto (o dorso da mão), a PA representando o ‘espaço neutro’, o Mov representando uma ‘seta dupla com ponta preta da mão direita’ “”, e a articulação média do dedo se estende, apresenta esse glifo de movimento com um ponto branco “”. Na coluna 3, apresentamos “” que é a ENM em que há o movimento sem as mãos “”¹³ com o diacrítico de movimento “”¹⁴, e “” é a CD de mão direita, “”¹⁵ é a OP, “”¹⁶ é o PA, “” é o Mov em que há o movimento ‘para baixo’ “” com o diacrítico de movimento ‘abrir a mão’ “”.









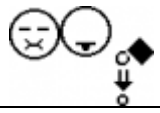

¹³ Língua para fora.

¹⁴ Para frente.

¹⁵ Palma para baixo.

¹⁶ Espaço neutro.

Tabela 4 - Glifos utilizados em cada sistema das Escritas de Sinais – sinal CAIR GOTA

Coluna 1	Coluna 2	Coluna 3
CM		Não tem
CD	Não tem	
OP	Incluída a CM	
PA	Incluída a CM	
Mov		
ENM		
Sinal realizado		
Total	5 glifos	9 glifos

Fonte: A autora (2016).

As colunas 2 e 3 da Tabela 4 acima apresentam a mesma forma de Libras que foi equivalida apenas em *SignWriting* e não em ELiS do sinal CAIR GOTA. A utilização de Transferência de Localização (TL) indica a direção do objeto. Não há deslocamento da configuração de mão (CM) do *SignWriting* e configuração de dedo (CD) da ELiS do local de início da realização da sinalização, delimitado com os glifos de expressões não manuais e mudanças das configurações de mãos ao mesmo tempo, fim da sinalização.

Verifica-se que, entre *SignWriting* e ELiS, não há diferença de CM e CD. Quanto à OP, ao PA e ao Mov há uma mesma forma da Libras. Por enquanto, a ENM de *SignWriting* foi completada na escrita de sinais, já a ELiS foi usada (só língua para fora) mas seus visografemas de ENM (olhos apertados e lábios sugados) não foram usados na escrita realizada, por isso eles (visografemas) foram omitidos.

Conclusão

Os sistemas *SignWriting* e ELiS ainda são considerados recentes, o que pode gerar algumas dúvidas devido à falta de convencionalidade da língua. Quando a ortografia de uma língua já está consolidada, a leitura e a escrita são facilitadas e as ambiguidades são reduzidas, porém, quando a investigação em torno de uma língua é relativamente recente, não tendo as

convenções totalmente definidas e estabelecidas, podem existir discussões sobre qual a melhor forma de reproduzir e representar determinado sinal (KOGUT, 2015, p. 127-128). Verifica-se, portanto, a necessidade de mais análises para que a ortografia da Libras, de forma econômica e flexível, seja refletida facilitando as interações dos usuários dos sistemas das escritas de sinais *SignWriting* e ELiS.

Uma visão interessante dessa pesquisa é que foi possível mostrar, com os resultados, as quantidades de glifos entre *SignWriting* e ELiS, diferentemente dos sistemas que são escritas de acordo com a convencionalidade, não se preocupando em apresentar qual melhor sistema da escrita de sinais em uso no Brasil, o *SignWriting* possibilita usar um máximo de 900 pilhas e a ELiS tem só um mínimo de 95 visografemas em uso. A percepção dos sistemas da pilha e do visografema presentes apresentam os elementos descritivos para o entendimento de que o *SignWriting* sempre visualmente simplifica para escrever direto e a ELiS detalhar para escrever à ordem dos passos de letra no processo de escrita realizada, e ambos são sistemas gráficos de escritas das línguas de sinais.

Ao mostrar os sinais em escritas de sinais da parte de gramática em Libras estes foram testados. Alguns sinais responderam que há possíveis fracassos nos sistemas de escrita de sinais, as mudanças sugeridas deixaram os glifos mais esclarecidos para a escrita com muitas informações, facilitando sua compreensão na leitura.

A seguir, as sugestões realizadas para dois dos sistemas de escritas de sinais, a fim de melhorar as formas nos sistemas em uso no Brasil.

SignWriting

Podemos falar do sistema *SignWriting* no ensino de gramática em Libras na instituição do ensino fundamental, médio e superior, a respeito das concepções teóricas de Stokoe (1960) e Battison (1974) e de suas práticas de ensino de gramática no âmbito do que compreendem como aula de escrita de sinais. Felizmente, os glifos registrados de *SignWriting* foram seguidos com a gramática de Libras na escrita ao cotidiano. Os 3 sinais registrados (FELIZ, BARBA e CAIR GOTA) responderam que não há problemas no sistema de escrita de sinais. Mas devemos criar a fonte do próprio sistema brasileiro de *SignWriting* para usar os glifos a fim de escrever direto como a fonte do sistema ELiS já o tem.

ELiS

O sinal FELIZ deve seguir à utilização de marcar diversas expressões não manuais por entender a expressão linguística na escrita do dia a dia. Em outro sinal (BARBA) a escrita não foi econômica, mas a norma dela deve obrigar muitas informações para esclarecer o que está escrito na sua compreensão de leitura. Se estiver simplificado, não seria um sucesso na escrita completa. Por fim, o sinal CAIR GOTA precisa criar o novo visografema de ENM (olhos apertados, lábios sugados), pois a ELiS não tem esse visografema (olhos apertados, lábios sugados), para informar melhor na leitura com facilidade de compreensão do que está escrito. É importante a leitura de um texto escrito pelo qual os leitores possam receber incentivo e ajuda de seu entendimento claramente ao contexto de uso desse sistema na escrita. Esse sistema de escrita expressava apenas as ideias convencionadas.

Por enquanto, alguns glifos da ELiS foram utilizados dentro da publicação, pois os glifos não apresentaram equivalentemente a gramática em Libras desses sinais realizados, assim, devem-se melhorar os glifos utilizados para os glifos novos.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M.; BARRETO, R. **Escrita de Sinais sem mistérios**. 2. ed. rev. atual. e ampl. Salvador: Libras Escrita, 2015. v. 1.

BARRETO, M.; BARRETO, R. **Escrita de Sinais sem mistérios**. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2012.

BARROS, M. E. **ELiS – Escrita das Línguas de Sinais**: proposta teórica e verificação prática. 192f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Florianópolis, 2008.

BARROS, M. E. **ELiS – Sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BATTISON, R. **Lexical borrowing in american sign language**. Silver Spring, MD: Linstok, 1978.

BATTISON, R. Phonological deletion in american sign language. **Sign Language Studies**, v. 5, p. 1-19, 1974.

KOGUT, M. K. **As descrições imagéticas na transcrição e leitura de um texto em SignWriting**. 161f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

- MARTINS, C. R. A cultura surda na escola. In: PERLIN, G.; STUMPF, M. **Um olhar sobre nós surdos**: leituras contemporâneas. 1. ed. Curitiba: CRV, 2012.
- PEREIRA, M. C. C. da; CHOI, D.; VIEIRA, M. I.; GASPAR, P.; NAKASATO, R. **LIBRAS**: Conhecimento além dos sinais. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- RODRIGUES, R. M. **Pesquisa Acadêmica** – Como facilitar o processo de preparação de suas etapas. Editora: ATLAS, 2007.
- SILVERMAN, D. **Interpretação de dados qualitativos**: métodos para análise de entrevistas, textos e interações. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- STOKOE, W. C. **Sign language structure**. Silver Spring: Linstok Press. [1960] 1978.